

Câmara Municipal de Lisboa

A reparação dos pavimentos

Reuniu-se ontem em sessão ordinária a Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa.

O vereador sr. Pinto Rodrigues chama a atenção do seu colega Almeida Santos para o abuso que se estava praticando por parte das companhias que tinham contratos com a câmara, levantando o pavimento das ruas e reparando depois por uma forma lamentável.

O dr. sr. Alfredo Guizido, referindo-se também ao assunto, diz constar-lhe que a Companhia das Águas não só fazia as reparações mal feitas como a câmara intimava os proprietários dos prédios mais próximos a pagar a despesa feita com o conserto dos pavimentos.

O sr. Almeida Santos esclarece que não era a câmara que fazia essa intimação mas sim a Companhia das Águas, termina declarando que com respeito ao levantamento das ruas por parte das Companhias das Águas, Gaz e Carris de Ferro, tentavam levar à próxima sessão da câmara uma proposta tendente a resolver o assunto.

Pelo sr. Almeida Santos foi aprovada por unanimidade uma proposta no sentido de se mandar colocar um marco fontenário em cada um dos sítios vulgarmente conhecidos por Casal Ventoso de Cima e Casal Ventoso de Baixo.

Leite puro

Pelo sr. Alexandre Ferreira foi apresentada uma proposta que foi aprovada por unanimidade e cujas conclusões são as seguintes:

1.º Que sem prejuízo da quantidade de leite que hoje é distribuído gratuitamente às crianças pobres da capital, seja permitido nos Lactários municipais a venda do leite ao público, abrindo-se desde já a inscrição em cada Lactário das pessoas que desse leite quiserem utilizar-se.

2.º Quando a quantidade de leite disponível não chegar para satisfazer as necessidades deste novo consumo, será feita a escolha pelos pretendentes que instruem as suas requisições com atestados ou prescrição médica, preferindo, em primeiro lugar, as crianças doentes.

3.º Que os Lactários cobrem em cada litro de leite assim fornecido a taxa de \$20 centavos que acrescerá ao preço do custo à Câmara Municipal de Lisboa e que o produto dessa taxa, paga pelas pessoas de meios, reverte em benefício dos desprovidos a quem os Lactários fornecem leite gratuito.

4.º Passar-se-hão nos lactários senhas quinzenais de distribuição diária de 0,5, 1 ou 1,5 litros de leite, que serão pagas acidentalmente pelos portadores e que lhes conferirão o direito de levantarem esse leite em cada dia, nos lactários respectivos, durante as horas para as distribuições;

5.º Essas senhas do modelo anexo, serão em cada dia rubricadas pelas encarregadas dos lactários, por forma a evitarem-se fraudes;

6.º A falta de levantamento de leite, por parte do interessado, não lhe dará nenhum direito a reclamar;

7.º As senhas serão renovadas 5 dias antes de expirarem o prazo da sua validade que serão sempre de 1 a 15 e de 16 a 31 de cada mês;

8.º As encarregadas dos lactários comunicarão, nos dias 10 e 26 de cada mês, à Repartição de Assistência a quantidade de leite de que necessitam para venda da quinzena seguinte fazendo acompanhar esse pedido no livro de talões de senhas e da importância das inscrições;

9.º A Repartição de Assistência comunicará ao fornecedor, até três dias antes de começá-la a quinzena, a quantidade de leite que este deve fornecer a mais com destino à venda.

Uma vítima das iras policiais

Vindo do Governo Civil, deu entrada no Hospital do Régo, onde ficou sob prisão, António Fonseca Santos, de 34 anos, natural de Póvoa de Varzim, serralheiro e residente no Alto do Varejão, rua Lopes, letra S, que, como noticiamos, foi, no dia 12 último, ferido com uma espadeirada pela polícia.

IMPRENSA

O Anarquista

A comissão organizadora da festa em honra de «O Anarquista», a qual teve lugar últimamente, necessitando fechar as contas, solicita de todos os camaradas e organismos que ainda não tenham liquidado os bilhetes que possuam, para fazerem urgentemente.

Prevenção

Aos canteiros e marmoristas do Algarve

Os canteiros e marmoristas de Tanger, Marrocos, encontram-se em greve. Os empreiteiros e mestres de obras daquela cidade marroquina, para derrotarem os grevistas e não os atender nas suas reclamações, pretendem engajar, em Faro e outras localidades do Algarve, operários daquelas especialidades para atrairam aquele movimento.

Previnem-se, pois, os canteiros e marmoristas do Algarve contra esta tentativa, os quais deverão recusar-se a atraírem os seus colegas de Tanger, no caso de pretendermos contratar-lhos enquanto aquela greve persistir.

DENTES ARTIFICIAIS a 25\$00. Extracções sem dôr a 15\$00. Consertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em «cauchil». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO
R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

HOJE Telef. T. 976

Teatro da Trindade

A sensibilizadora peça de KISTEMAETERS

A EXILADA

Protagonista:
LUCÍLIA SIMÕES

Ruidoso êxito

Artístico conjunto

Brillante encenação

A mudança da hora

Nota oficial da Federação da Construção Civil aos sindicatos federados

Entrando em vigor amanhã a hora de verão que adianta a actual em 60 minutos, esta Federação lembra aos sindicatos que, por acordo firmado no ministério do Trabalho, em 1916, horário de trabalho para os operários da indústria da construção civil, de amanhã em diante até 4 de Outubro, estabelece a tomada do trabalho às 9 horas e a largada às 18 com uma hora para refeição, das 13 às 14 horas.

Passo do Municipio

Em virtude de no próximo sábado ser adiantada de uma hora, a hora oficial foi resolvida que o pessoal operário da Câmara Municipal de Lisboa que trabalha das 8 às 17 horas passe a trabalhar das 9 às 18 horas.

QUE «CHIC»...

A Administração Geral das Estradas e Turismo convidou as principais empresas espanholas da especialidade a apresentarem propostas de preço para o alcatroamento, por processos mecânicos, da estrada de Lisboa a Cascais, numa extensão de 12 quilómetros.

Inquilinato

Consultas gratuitas sobre inquilinato, às terças e quintas-feiras, das 11 às 12 horas; aos sábados, das 17 às 18 horas.

Encargos de depósitos na Caixa Geral, cobranças de rendas e todas as questões que lhe digam respeito, o escritório de Bénevolos e Procuradoria na Rua do Carmo, n.º 43, s/n, frente

Exposição Internacional de Produtos Tropicais e Industriais

O governo português resolveu fazer representar as colônias portuguesas na Exposição Internacional de Produtos Tropicais e Industriais, que se realiza em Janeiro do próximo ano, tendo comunicado esta resolução aos governos das nossas províncias ultramarinas, para que sejam organizados os respectivos mostruários, que deverão ser acompanhados de folhetos em francês com todos os elementos ilustrativos, estatísticas, mapas gráficos e fotografias, mostruários que deverão estar em Lisboa o mais tardar até 30 de Outubro do corrente ano.

Queixas e reclamações

Mais uma da polícia

Queixa-se António Carneiro de que há dias, quando regressava a sua casa, no dia 8 de madrugada, foi agredido na rua dos Canos pelo guarda 953 da esquadra da Mouraria. Além de agredido ainda foi preso sendo presente no dia seguinte ao Tribunal dos Pequenos Delitos que, devido ao falso testemunho de outros guardas que acompanhavam o agressor nessa noite, o condenou ao pagamento de 110\$00.

E segue...

António Rodrigues Duran queixa-se também de que ontem, pelas 21 e meia horas, junto do Teatro Apolo, sem razão plausível, foi bárbaramente agredido pelo guarda n.º 1769, sinaleiro 2412, e outros guardas que passavam na ocasião, pelo que teve de ir receber curativo ao hospital de S. José.

A lista de agredidos é cada vez mais longa, sob as vistosas complacências das autoridades superiores, que parece se vangloriam da barbação dos subordinados.

A EXILADA

Brilhante espetáculo o desta noite na Trindade, pois se representa o emocionante drama A EXILADA em que Lucília Simões tem uma formidável criação.

INSTRUÇÃO

Ensino fiscal

Reúne hoje, pelas 21,30 horas, na Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa, avenida da Liberdade, 21, 1.º, a comissão delegada dos pais dos alunos dos liceus de Lisboa. Amanhã retinem os pais ou encarregados da educação dos mesmos alunos, à mesma hora e local.

BICICLETAS

ELGIN

THOMAM

CHANDLER

RALEIGH

As melhores e mais acreditadas marcas de bicicletas

Armando Crespo & C.

Rua do Crucifixo, 118 a 124

Lisboa

TIVOLI

Telef. II. 5474

A'S 8 314

AMORES DE PRÍNCIPE

OU

O CARROUSSSEL DA VIDA

Superprodução em oito partes com

Norman Kerry e Mary Philbin

Buster Keaton (Pamplinas)

numa das suas últimas produções

Sherlock Holmes Júnior

Eine comédie en cinq parties

Uma revista de actualidades

Um documentário de arte

Uma panorâmica portuguesa

Amanhã — Matinée de caridade

CARTA DO PORTO

Aproveita-se a distração do povo para o saquear em mais 6.000 contos

PORTO, 13.—Sucedeu o que se esperava: o empréstimo de 6.000 contos acaba de ser votado, por proposta dum vereador socialista, por 15 votos contra 6. A maioria conjunção tocou, freneticamente, a relâmpo, os esquerdistas perderam a campanha...

Mas também os esquerdistas tiveram horas da sessão do Senado, de ontem. Isto é: a maioria *mayoritária* deixou-os, descontentemente, falar à vontade. Eles, os reis oposicionistas intrusos, tamboraram, com veemência, no empréstimo. Enquanto «família» da conjunção segredava, intimamente, *jeuera! eureka!*, os dominiquistas proclamavam irritadamente: «Eis o primeiro escândalo... monumental...»

... sem piedade, é claro, ao monumental relógio da Sé...

Mas, também, os esquerdistas tiveram a conjunção, que, por assim dizer, fez greve de silêncio, deixando que os contrários desabafassem à vontade — não gosto muito da balsa lançada, quer dizer: do apôdo de escândalo... Pois se é uma gente casta... Mais ainda a maioria miscelânica se sentiu um pouco ferida, quando viu que o majoritário Luís Marques desafinou um pouco a charanga previamente ensaiada — desviando-se da música oficial e indo engrossar o cortejo «subversivo» dos protestantes contra o empréstimo...

... e, finalmente, os esquerdistas tiveram a conjunção, que, por assim dizer, fez greve de silêncio, deixando que os contrários desabafassem à vontade — não gosto muito da balsa lançada, quer dizer: do apôdo de escândalo... Pois se é uma gente casta... Mais ainda a maioria miscelânica se sentiu um pouco ferida, quando viu que o majoritário Luís Marques desafinou um pouco a charanga previamente ensaiada — desviando-se da música oficial e indo engrossar o cortejo «subversivo» dos protestantes contra o empréstimo...

... e, finalmente, os esquerdistas tiveram a conjunção, que, por assim dizer, fez greve de silêncio, deixando que os contrários desabafassem à vontade — não gosto muito da balsa lançada, quer dizer: do apôdo de escândalo... Pois se é uma gente casta... Mais ainda a maioria miscelânica se sentiu um pouco ferida, quando viu que o majoritário Luís Marques desafinou um pouco a charanga previamente ensaiada — desviando-se da música oficial e indo engrossar o cortejo «subversivo» dos protestantes contra o empréstimo...

... e, finalmente, os esquerdistas tiveram a conjunção, que, por assim dizer, fez greve de silêncio, deixando que os contrários desabafassem à vontade — não gosto muito da balsa lançada, quer dizer: do apôdo de escândalo... Pois se é uma gente casta... Mais ainda a maioria miscelânica se sentiu um pouco ferida, quando viu que o majoritário Luís Marques desafinou um pouco a charanga previamente ensaiada — desviando-se da música oficial e indo engrossar o cortejo «subversivo» dos protestantes contra o empréstimo...

... e, finalmente, os esquerdistas tiveram a conjunção, que, por assim dizer, fez greve de silêncio, deixando que os contrários desabafassem à vontade — não gosto muito da balsa lançada, quer dizer: do apôdo de escândalo... Pois se é uma gente casta... Mais ainda a maioria miscelânica se sentiu um pouco ferida, quando viu que o majoritário Luís Marques desafinou um pouco a charanga previamente ensaiada — desviando-se da música oficial e indo engrossar o cortejo «subversivo» dos protestantes contra o empréstimo...

... e, finalmente, os esquerdistas tiveram a conjunção, que, por assim dizer, fez greve de silêncio, deixando que os contrários desabafassem à vontade — não gosto muito da balsa lançada, quer dizer: do apôdo de escândalo... Pois se é uma gente casta... Mais ainda a maioria miscelânica se sentiu um pouco ferida, quando viu que o majoritário Luís Marques desafinou um pouco a charanga previamente ensaiada — desviando-se da música oficial e indo engrossar o cortejo «subversivo» dos protestantes contra o empréstimo...

... e, finalmente, os esquerdistas tiveram a conjunção, que, por assim dizer, fez greve de silêncio, deixando que os contrários desabafassem à vontade — não gosto muito da balsa lançada, quer dizer: do apôdo de escândalo... Pois se é uma gente casta... Mais ainda a maioria miscelânica se sentiu um pouco ferida, quando viu que o majoritário Luís Marques desafinou um pouco a charanga previamente ensaiada — desviando-se da música oficial e indo engrossar o cortejo «subversivo» dos protestantes contra o empréstimo...

... e, finalmente, os esquerdistas tiveram a conjunção, que, por assim dizer, fez greve de silêncio, deixando que os contrários desabafassem à vontade — não gosto muito da balsa lançada, quer dizer: do apôdo de escândalo... Pois se é uma gente casta... Mais ainda a maioria miscelânica se sentiu um pouco ferida, quando viu que o majoritário Luís Marques desafinou um pouco a charanga previamente ensaiada — desviando-se da música oficial e indo engrossar o cortejo «subversivo» dos protestantes contra o empréstimo...

... e, finalmente, os

A BATALHA

O aumento do preço das carnes é mais uma prova da inutilidade da Comissão de Abastecimentos



Solidariedade aos jovens sindicalistas presos ou perseguidos

Tese a apresentar ao II Congresso Nacional das Juventudes Sindicalistas.
Relator: Manuel Viegas Carrascalão

De muita necessidade é também estudar-se a forma.

Como deve ser prestada a solidariedade

Se é certo que a prisão iguala os homens no sofrimento que causa a perda da liberdade, também não é menos certo que entre os presos há uns mais necessitados do que outros.

E senão exemplifiquemos:

Um preso está exausto de recursos, mas é absolutamente só, de forma que só necessita ter o suficiente para prover à sua subsistência. Outro no mesmo situação, possui mulher e filhos, e que em virtude da prisão de seu marido e pai não têm que comer. Qual dos dois deverá receber maior auxílio?

Decerto que o último.

Mas suponhamos que o preso que tem mulher e filhos, por qualquer circunstância, vive desfogadamente. Neste caso deverá receber maior auxílio o que a-pesar-de não ter família a sustentar, está exausto de recursos.

Por esta razão e por outras que não enumero, não devemos estabelecer de antemão uma quantia fixa e igual para todos os presos, tanto mais que as possibilidades que existem entre nós de prestar solidariedade não são estáveis, melhorando numa semana para piorar noutra e vice-versa.

Também o princípio de a cada um segundo as suas necessidades, por ser o mais racional, é consequentemente o mais consensual com o nosso ideal.

Tais são as razões fundamentais da tese que vos apresentamos e que nos forçam a propor ao II Congresso das Juventudes Sindicalistas da Região Portuguesa a seguinte Modificação do Regulamento da Caixa de Solidariedade e que eu julgo aprovarões depois de o discutir com serenidade e critério:

Sede da Caixa de Solidariedade, sua cotisação e fins

Artigo 1.º—A Caixa de Solidariedade da F. J. S. terá a sua sede onde fôr a da Federação das Juventudes Sindicalistas e manterá delegações em todos os N. J. S. da Região Portuguesa.

Art. 2.º A Caixa de Solidariedade fôr parte integrante da F. J. S. e funcionará dentro desse organismo.

Art. 3.º A Caixa é constituída por todos os filiados nos Núcleos da Juventude Sindicalista.

Art. 4.º A Caixa tem por fim:

a) auxiliar os jovens sindicalistas presos ou perseguidos por razões insufisabilmente emergentes da questão social;

b) auxiliar as viúvas ou órfãos resultantes da mesma questão social.

Da Administração

Art. 5.º Para administração da Caixa será nomeado pelo Congresso um secretário que fará parte do Comité Federal da F. J. S.

a) o secretário da Caixa terá dois secretários adjuntos, um para a Zona Norte e outro para a Zona Sul;

b) os dois secretários adjuntos serão nomeados pelo Conselho Federal e dele devem fazer parte;

c) o secretário e os adjuntos constituem a Comissão Central de administração da Caixa de Solidariedade da F. J. S.;

d) o tesoureiro da Caixa será o da F. J. S. e terá apenas voto consultivo nas reuniões da Comissão Central;

Art. 6.º A Comissão Central é competente para verificar quais os presos ou perseguidos que devem ser auxiliados e a quantidade de auxílio a prestar;

§ único. A Comissão Central deverá proceder sempre com o máximo escrupulo e imparcialidade, tendo sempre em atenção o espírito da tese sobre solidariedade aprovado no II Congresso da Mocidade Sindicalista da Região Portuguesa.

Art. 7.º A Comissão Central será responsável perante o Conselho Federal da F. J. S. de todos os seus actos a quem submeterá todos os casos em que se suscitem dúvida;

§ único. O Secretário da Caixa apresentará ao Congresso o relatório circunstâncias da sua gerência.

Art. 8.º As delegações serão administradas pelas Comissões Administrativas dos N. J. S. e agirão de acordo com a Comissão Central.

Art. 9.º As delegações enviarão mensalmente para a Comissão Central um mapa do seu movimento associativo com as respectivas descargas.

Art. 10.º A Caixa logo que esteja em condições de o fazer, enviará para as delegações a importância que julgar necessária para o momento;

a) A Comissão Central no envio de fundos para as delegações deve ter em conta a acuidade das perseguições governamentais enviando fundos, primeiro para as localidades mais suscetíveis de ser atingidas e em ordem decrescente até chegar a todos;

b) As delegações assim que efectuem qualquer pagamento com o dinheiro enviado pela Caixa, devem oficiar para a Comissão Central para que esta envie a importânciam retirada.

Deveres e direitos dos sócios

Art. 11.º Os sócios da Caixa têm por dever:

a) Conservar em dia a sua cotização;

b) Prestar à Comissão Central e Comissões Administrativas das delegações todos os esclarecimentos reputados necessários para o bom desempenho das funções da Caixa;

c) Participar à Comissão Central qualquer irregularidade de que tenham conhecimento no respeitante à função da mesma.

Fundos da Caixa

Art. 13.º As receitas da caixa serão constituidas por:

a) 15 centavos semanais e por associado incluídos no sôlo-cota da F. J. S.;

b) 20 %, da receita líquida de qualquer festa levada a cabo pelos operários.

Artigo 14.º—A Comissão Central poderá quando o reconheça necessário, e depois de apresentar ao Conselho Federal um parecer, para este elaborar um referéndum aos Núcleos, lançar uma cotização especial a todos os associados, incluída também nos selos-cotas.

Disposições gerais

Artigo 15.º—A Caixa de Solidariedade não começará a fornecer subsídios antes de passados três meses após o Congresso e só o fará depois de devidamente habilitada a fazê-lo.

Artigo 16.º—Qualquer sócio que esteja atrasado no pagamento de cotas mais de um mês, não terá direito a qualquer subsídio.

Artigo 17.º—São isentos do pagamento de cotas os sócios que se encontrem sem trabalho, doentes ou em greve prolongada.

Artigo 18.º—Em qualquer caso que porventura seja omitido por este regulamento, resolvêra o Conselho Federal da F. J. S.

Artigo 19.º—Este regulamento só poderá ser alterado por um Congresso da Mocidade Sindicalista ou mediante um referéndum que valerá pelos Núcleos que responderem no prazo de um mês.

Artigo 20.º—Este regulamento terá apenso a tese que se lhe refere.

Um protesto justo

PARIS, 15.—Como demonstração contra o governo que não atendeu ainda os seus protestos, os empregados postais suspenderam o serviço de distribuição de correspondência.

PARIS, 15.—Os distribuidores de cartas e impressos voltaram já ao trabalho. (H.)

Sobre um conflito

A Liga dos Oficiais da Marinha Mercante declarou o lock-out às classes menores de longo curso, para acabar com as lutas nos sindicatos do pessoal desembarcado. Aquela entidade procede incorrectamente para com os trabalhadores, julgando-se no direito de mandar em casa alheia.

Esse srs. mostram-se esquecidos do auxílio que as classes que agora atacam lhes prestado, principalmente em 1921, quando alguns marítimos, nessa altura, a temer ido para a cadeia, por defenderem as regalias e os interesses dos oficiais da marinha mercante. Esqueceram-se também de que quando a Liga estava desmantelada as classes menores também os auxiliaram, fazendo ingressar nela os oficiais que se conservavam afastados. Esqueceram-se de tudo porque lhes estão fazendo falta os presentes que antigamente lhes davam os desgraças que precisavam de trabalho. Fazem-lhes igualmente falta as prendas que obtinham quando, arvorando-se em agentes de colocação, metiam a bordo criaturas extrañas as classes marítimas.

O sr. Henrique de Freitas deu à luta um verdadeiro aberto, fazendo depender a vitória dos marítimos das prepotências da capitania. Foi ele quem, de parceria com outros, assaltou a Liga impondo a todos uma ditadura afrontosa e ameaçando os pilotos e os praticantes de não mais voltarem a embarcar no caso de se manifestarem contrários às suas decisões. Esse senhor e outros da sua força esquecem-se de que também são trabalhadores e parecem ignorar que estão fazendo o jôgo dos armadores em detrimento daqueles a quem pretendem espinhar. O que aírás dizemos aplica-se também ao sr. José dos Santos que já se não recorda do tempo em que falava às massas trabalhadoras incutindo-lhe ideias de revolta.

A atitude destas criaturas é deplorável e nefasta. Ela contribue, além de graves prejuízos que está causando, para abrir grandes e profundas divergências entre classes que só unidas fraternalmente podem resistir, com eficácia à tirania do inimigo comum: o capitalismo. —Um marítimo sindicado.

Um novo crime?

No quarto particular n.º 2 do hospital de São José, faleceu ontem, às 23 horas, o sr. Martin Asseca, filho dos viscondes de Asseca, que se supõe ter sido projectado do combóio à linha, no túnel do Rossio, tendo acordado grande número de pessoas aquele hospital a informar-se do seu estado.

O director da P. I. C., dr. Crispimiano da Fonseca, esteve ontem no hospital de São José examinando a roupa e os objectos de que era portador o sr. Martin de Asseca, quando deu entrada no hospital.

Ali se aconselha o governo a praticar as maiores violências e a deportação dos elementos avançados que porventura existam em Lourenço Marques.

Padre Manuel da Cruz Boavida, que tem um passado negro como a roupa que tem em tempos envergou, dedicou-se ao comércio ultimamente metes-e-a aconselhar mais violências que as levadas à prática.

Ao padre em questão, fiz-lhe sombra os que possuem carácter para o acusar como um dosiores elementos da Santa Religião

Moçambique continua sendo teatro das mais infames atrocidades do Alto Comissário e seus sequazes

Lourenço Marques, Março. — Conforme previamente na nossa correspondência anterior, a greve ferroviária teve o seu desfecho com a apresentação dos primeiros trens ferroviários que se não dispuseram a resistir até final.

Dante das enormes violências que foram levadas à prática e pelos marítimos infligidos a uma classe tão valorosa, outra coisa se não poderia esperar do que a sua rendição, visto que os homens que estão com o poder nas garras, se dispunham a vencer muito embora perdessem a província e arrastasse todos na perda.

Os 650 ferroviários grevistas, sômente serão admitidos 200, tendo, até agora, como demonstração do grau de patriotismo que é necessário exaltar, sido preferidos os estrangeiros.

Está para breve a chegada ao porto de um barco conduzindo operários mauritanos com os quais o governo de Azevedo Coutinho fechou contratos atraentes e que redundarão na miséria dos operários nacionais que ficarão sem os seus empregos.

Nas oficinas e tracção, está-se fazendo a escolha minuciosa e só uma meia dúzia de grevistas deram ingresso no trabalho como assalariados.

Na classe do movimento e guindastes, quase todos foram admitidos devido aos cheques daqueles serviços que não possuem instintos rancorosos como Oliveira Cabral, chefe de tracção e oficinas, que, para desforro das acusações que lhe foram feitas, pretende brincar com a existência de 400 milhares que terão de se ver a braços com a miséria.

Alfredo Teixeira de Oliveira Cabral, o conhecido apontador da exposição do Rio de Janeiro, tem agora ocasião de se vingar dos vencidos, aproveitando-se da inépcia de Azevedo Coutinho e da estupidez de Bartolomeu Severino que permitem um desfogo tão cobarde.

Lourenço Marques está presente na maioria de meia dúzia de individuos que, espiando o terror e obrigando à obediência, não permitem que a liberdade de pensamento se apresente, para condenação de actos que repugnam a todos.

A mínima manifestação popular é reprimida pela prisão dos que se salientes e os jornais que atacam a situação são diariamente ameaçados da sua suspensão.

Ou crês ou morres! E adivisa do governo de Azevedo Coutinho que, a-pesar-de querer destruir a greve como vencida, continua com as prisões cheias de ferroviários que querem trabalhar, e que éles os não liberta, para continuar com a prática do vagão-fantasma, até ao mês de Junho do corrente ano!

O jornal da União *The Star*, acusou as autoridades de terem dado tratos inquisitoriais aos presos, no comissariado de polícia, com o fim de lhes arrancar imaginações confissões, de serem os autores do descarrilamento ao quilómetro 7.

Acusa a autoridade de fazer permanecer durante 68 horas de pé, o grevista Pedro Marreiros, que ficou com os pés num desgraça e, quando estava prestes a ser acorrentado por uma síncope (acrescentamos nós) a polícia ria a bandeirolas despregadas e julgava isso um fingimento!

Pedro Marreiros foi levado para a enfermaria e ali se certificaram estar de facto bêbado.

José de Sousa Arcanjo, vítima dos mais brutais pontapés no ventre, pode alegar que sejam os verdadeiros processos democráticos para obrigar à confissão do que a polícia queria.

Salu o *Imparcial*, jornal de que é director o dr. Archer da Silva e que em tempos, quando da nomeação de Azevedo Coutinho para Alto Comissário, fez a afirmação de que não viríamos a ser tratados como os monarcas nacionais. Sôbre os edifícios públicos continuou o ministro do Comércio a ter a proposta de reforço da verba em seu poder, não a tendo apresentado ainda ao parlamento. Sôbre os monumentos nacionais a comissão foi informada de que será publicado hoje, no *Diário do Governo*, o decreto para a reabertura desses trabalhos. As comissões procuraram hoje o sr. Adães Bermudes a-lim e o entrevistaram sobre as obras dos monumentos nacionais. Suspenderam a sessão às 12 horas, para reabrir hoje, às 10 horas.

Casas Económicas da Ajuda

O ministro do Comércio apresentou ao Parlamento uma proposta de lei para a liquidação das Casas Económicas da Ajuda, de harmonia com outra já apresentada pelo ministro das Finanças e de acordo com o voto emitido pela Comissão de Orçamento da Câmara dos Deputados.

O sr. dr. Gaspar de Lemos assinou um decreto dissolvendo a respectiva comissão administrativa e mandando entregar a continuação das obras do mesmo bairro à Administração Geral dos Edifícios Públicos e Monumentos Nacionais, até o Parlamento se pronunciar.

Tendo-lhe sido dado um osso para esbravar, mudou de opinião e vem no seu jornal a desmentir as alegações do *Star*, quando a gente sabe serem verdadeiros os maus tratos dados aos presos.

Os ferroviários pediram em tempo devido para que deixassem a população ir certificar-se da verdade, ao que as autoridades responderam com uma incomunicabilidade rigorosa.

Garanto ao proletariado de Portugal e a Liga Portuguesa dos Direitos do Homem que, nas masmorras da polícia, foram conservados de pé durante 68 e 70 horas, os presos Pedro Marreiros e Regueira de Carvalho e que o primeiro foi acometido de uma síncope e ficou com os pés em miséria.

Tendo-lhe sido dado um osso para esbravar, mudou de opinião e vem no seu jornal a desmentir as alegações do *Star*, quando a gente sabe serem verdadeiros os maus tratos dados aos presos.

As comissões que têm tratado da situação dos operários sem trabalho procuraram ontem, o presidente do Senado e os senadores Herculano Gallardo e Ramos da Costa a-fim-de tratar da situação dos Inválidos das Obras do Estado por motivo de ter sido presente no Senado a proposta de lei que reforma estes operários.

Serventes de estudador associados

A Secção Profissional dos Serventes considera todos os camaradas serventes de estudador associados a comparecer hoje, às 20 horas, na sede do Sindicato Único, para tratar de um assunto de alta importância.

NA POLÔNIA

VARSOVIA, 12.—Os comunistas tentam o seu assunto, mas sem sucesso, provocar em Lvov manifestações entre os sem trabalhadores. A polícia dispersou os grupos de manifestantes sem fazer uso das armas. (H.)

Destes actos de selvajaria, tiveram conhecimento os srs. comissário de polícia, que pessoalmente chegaram a levantar um cavalo-marinheiro para Pedro Marreiros e o director da investigação criminal, dr. Malodano, que estava no facto das barbadas de ali praticadas.

Não podendo o nosso espírito admitir uma liberdade pautada em folhas de papel, até essas mesmas liberdades que são garantidas pela Constituição foram aqui cedidas ao povo de Moçambique.

Está no poder o partido democrático e enquanto él se conservar, podemos estar absolut